

## **Salvador: entre o nanismo de um metrô natimorto e o gigantismo de um recém-nascido trânsito caótico.**

Hoje é um dia muito festivo na Inglaterra. Comemora-se a data do padroeiro daquele País: São Jorge. De igual sorte, não menores são os festejos na cidade do Rio de Janeiro-RJ e Ilhéus, aqui na Bahia, reverenciando o natalício desta tão homenageada e arrebatadora de fieis, sacrossanta "personalidade".

É, também - e isto muito me honra, por ladear figura tão reverenciada quanto São Jorge, no calendário - o meu aniversário! Completo 39 anos.

Ora, mas qual a conexão lógica entre os parágrafos acima e o título que os antecede ? Será que o aniversariante fora vítima do famoso "recorta e cola" do Word ?

Certamente, não. Em verdade, penso que aniversário é momento mais que propício para reflexões filosóficas. Especialmente, quando se está à beira dos "enta" e se percebe que o cotidiano trânsito infernal (desde já, pedindo desculpas à São Jorge pelo adjetivo, mas não encontrei outro) é um dos nossos piores problemas. Algo que nos envelhece além do Calendário Juliano.

Filosofando, pois, me recordo bem, quando ainda criança, nos idos de 1982, meu pai - até hoje, para mim, o melhor dos engenheiros mecânicos, assim como devo ser o melhor dos advogados para *Luquinhas*, meu filho - ingressou em casa, bramindo-me, em júbilo, um troféu: a maquete do metrô de Recife, cuja renhida licitação para construção, a empresa para a qual trabalhava, tinha acabado de ganhar, em muito, graças aos seus esforços.

Quedei-me fascinado por aquele trenzinho lindo! Quis com ele ficar. Mas, infelizmente, nem eu, nem meu pai, poderíamos deter aquela jóia por muito tempo. Era da CBTU - Companhia Brasileira de Trens Urbanos. Assim como, em pouco tempo, fora em escala original. Da CBTU e dos recifenses, logo funcionando expedito, no decurso destes 28 anos, até chegar aos 39,5 quilômetros atuais de linhas, conduzindo, pelas suas 28 estações, 205.000 usuários ao dia, dentre os quais, algumas vezes, eu próprio, enquanto

cursava Direito, naquela bela cidade projetada por Maurício de Nassau e decantada por Manuel Bandeira.

Já na Londres festiva desta data, provavelmente utilizar-se-ão de seu serviço de metrô, quase três milhões de passageiros, circulando pelos seus 400 quilômetros de ferrovias, ligando 268 estações. Eu fiquei deslumbrado, quando recentemente, conheci o "underground", como o chamam os londrinos, e quase tive um "choque anafilático" quando voltei à dura realidade do "quelônico" sistema de trânsito soteropolitano.

E assim, igualmente hoje será uma festiva efeméride no Rio de Janeiro – inclusive, brevemente ligada à São Paulo, por um trem-bala - com os seus habitantes podendo, no feriado santo, transitar de forma rápida e econômica. Só não, em São Jorge dos Ilhéus - onde também é feriado -, mas, provavelmente, por enquanto, quiçá antes da inauguração do nanico metrô natimorto de Salvador, motivo de chacotas Brasil afora, até mesmo pelo impiedoso programa humorístico paulistano de televisão, o CQC, com o sarcasmo irônico, mas, cá para nós, inteligente, que lhe é peculiar.

E por falar em São Paulo, vista por alguns de nós, moradores do Nordeste como sinônimo de má qualidade de vida, lá, recentemente, fora inaugurada por José Serra, uma grande reformulação de tráfego, que reduziu drasticamente os engarrafamentos. Verifiquei isto, *in loco*, há 72 horas...Ah, sim, estarão sendo inauguradas, em breve, assim como no Rio de Janeiro, duas novas estações do Metrô !

D'outro turno, infelizmente, Salvador, terceira maior metrópole do País, tem convivido com uma mazela típica dos grandes centros urbanos, os engarrafamentos, que há cerca de dois anos não povoavam o trânsito e os piores pesadelos de seus moradores, pelo menos, da forma insuportavelmente crescente que se encontram, nos obrigando a uma estressante rotina de deslocamentos deambulantes e contraproducentes. Eu já fiz minhas contas: perco um dia útil por mês, em minutos, com engarrafamentos.

Certa vez, levei mais tempo para me deslocar de casa ao trabalho, aproximadamente 12 quilômetros, do que do mesmo endereço para a Cidade de Feira de Santana (120 quilômetros)!

Com efeito, os advogados, em geral, que não podem, ao contrário dos Juízes, chegar atrasados às audiências, tiveram que se readaptar a uma rotina laboral estressante - aliás, mais estressante - dedicando horas a um ato processual como este, considerando-se a prudente antecedência temporal em que devem se deslocar aos sítios forenses.

Pobre Salvador! Enquanto os principais centros citadinos crescem, com investimento razoável em estrutura de tráfego, esta bela metrópole de todos os santos, inclusive de São Jorge, parece se assemelhar às demais, apenas nas mazelas e não no progresso!

Sei que alguns soteropolitanos mais apaixonados, que conhecem minha cidadania, a atualmente sofrida Niteroi-RJ, vão querer me excomungar. Não tem problema, a estes respondo com uma provocação bem humorada, do tipo CQC, lembrando que sou protegido de São Jorge e a ponte Rio-Niteroi já existe há mais de três décadas...rsrsrsrs...

Calma pessoal, meu amado e supra referido Luquinhas é soteropolitano e é pensando em um futuro melhor para ele, que ora me pronuncio, formulando pleitos celestiais, desde já, para que ele, aos trinta e nove anos, não releia esta crônica, sem ter visto inaugurar o microscópico, intempestivo e natimorto, metrô de nossa tão amada Salvador.

Que Deus nos vista com as roupas e as armas de São Jorge para que suportemos esta péssima engenharia de tráfego, que, até em pensamento, quer nos fazer mal !

Um beijo no coração de todos os soteropolitanos ! (Via motoboy, ou cavalo de São Jorge, claro).

Salvador, 23 de abril de 2010.

Antonio Peres Junior.